

79- Musicoterapia auxiliando na elaboração das perdas decorrentes do envelhecimento. Priscila de Sales Campos/GO,<sup>1</sup> Tereza Raquel de M. Alcântara-Silva/GO,<sup>2</sup> Célia Maria Ferreira da Silva Teixeira/GO,<sup>3</sup> Nilma Maria de Souza/GO.<sup>4</sup>

## RESUMO

Envelhecimento é o processo de desgaste da energia vital ao longo do tempo, suscitando perdas no aspecto biofísico, social e psicológico. Para que o idoso tenha uma velhice bem sucedida, ele precisa elaborar estas perdas, conseguindo se adaptar através de uma condição individual e grupal de bem-estar biopsicosocial. Por esta razão, propusemos este trabalho com o objetivo de averiguar como a Musicoterapia poderia auxiliar o idoso na elaboração das perdas decorrentes do envelhecimento. Este estudo foi realizado com um grupo de 12 pessoas do sexo feminino, com variação de idade entre 58 e 72 anos, que não estivessem em nenhum processo terapêutico, submetidas aos atendimentos musicoterapêuticos semanalmente, durante quatro semanas. A musicoterapia envolveu as técnicas de Re-criação, Composição e Audição Musical. Os resultados foram avaliados através da Entrevista Musicoterapêutica semi-estruturada; das escalas BDI (depressão), BAI (ansiedade) e pelo Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de LIPP; e ao final do processo, um questionário de Impressão Subjetiva do Sujeito. Apesar dos dados estatísticos não apresentarem significância, devido o número reduzido de participantes, a abordagem qualitativa permitiu a observação de melhora em vários aspectos, como: relações intra e interpessoais, aumento da auto-estima, motivação, interação social, auto-expressão, auto-confiança, e expectativas para o futuro. Assim, nossos resultados sugerem que a musicoterapia pode desempenhar um eficiente trabalho com idosos no sentido de melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Musicoterapia, Envelhecimento, Perdas

<sup>1</sup> Musicoterapeuta graduada pela EMAC/UFMG; Musicoterapeuta na Associação Pestalozzi – “Peter Pan” Unidade II, e na escola da APAE de Goiânia. E-mail: prysales@hotmail.com

Currículo lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4279481A1>

<sup>2</sup> Professora do curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas – Universidade Federal de Goiás(EMAC/UFMG); Mestre em Música - EMAC/UFMG; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde – UFG; Licenciada em Música – EMAC/UFMG; Graduada em Piano – EMAC/UFMG; Email: tereza@iineuro.com.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5899812854673658>

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília; Professora convidada da Universidade Federal de Goiás; Email: celiiaferreira@cultura.com.br

Currículo lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4700378Z4>

<sup>4</sup> Psicóloga especialista em Saúde Pública. E-mail nilmamss@hotmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7266017006208258>

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento, promove perdas nos aspectos biofísico, social e psicológico por meio de processos irreversíveis que, de maneira subjetiva, interferem na vida do idoso. Diante destas significativas perdas, o homem deve se preparar para a sua velhice no sentido de manter uma boa qualidade de vida social e afetiva (OLIVEIRA, 1999).

A musicoterapia é uma das abordagens, juntamente com a psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional dentre outras, que podem ser buscadas com vistas a melhorar a qualidade de vida do idoso no sentido de prevenir e minimizar a deterioração mental e física, facilitar relações que permitam o crescimento do paciente como uma pessoa sujeita a modificações nos seus aspectos físicos, emocionais e mentais (CARTER et al., 1982 apud BRUSCIA, 2000; MARANTO et al., 1993 apud BRUSCIA, 2000).

A Musicoterapia com idosos é ainda pouco conhecida, porém dentro desse contexto ela se mostra eficaz na elaboração e/ou resolução de conflitos internos e emoções, que podem ser expressos e reativados por meio da música, que é um estímulo que pode ser adaptado às necessidades do cliente (STRICK et al., 1997 apud DAVIS; GFELLER; THAUT, 2000). Para estas pessoas, utiliza-se a bagagem musical que o indivíduo experimenta no decorrer das etapas da sua vida (infância, adolescência, vida adulta e velhice). Assim como também nos ritos de passagem tais como: aniversários, casamentos, dentre outras ocasiões. A música constitui um artefato mnemônico pela possibilidade de estabelecer ligações entre pessoas e eventos, ajudando a armazená-los na memória. Assim o contato com determinadas músicas pode evocar da memória fatos passados (LLARI, 2006; SOUZA et al., 1988 apud TOURINHO, 2005).

Para os idosos institucionalizados, a musicoterapia pode ser um meio efetivo de reabilitação tanto nos aspectos físicos, mentais e psicológicos através de técnicas musicoterapêuticas específicas. Para Davis; Gfeller e Thaut (2000), há quatro enfoques da musicoterapia para estas pessoas, que são: a Remotivação que incentiva os participantes a se interessar pela interação verbal, pelo meio em que vivem, e a melhorar suas habilidades sociais; a Orientação à realidade utilizada para pacientes debilitados, e visa melhorar a consciência sobre si mesmo, aumentar a sua independência, e utiliza músicas para melhorar a função cognitiva; a Reminiscência definida como a revisão estruturada dos acontecimentos e experiências vivenciadas no passado proporcionam aos idosos uma melhora na socialização, incentivando que recorde suas atividades passadas e compartilhe com outras pessoas que viveram no mesmo tempo; melhora as relações de interação interpessoal e aumenta a auto-estima; Estimulação sensorial que utiliza a música como estímulo auditivo para pacientes com alterações sérias na estimulação sensorial, com o objetivo de melhorar a consciência em relação ao próprio corpo, às habilidades de motricidade fina e grossa e a interação social.

Frente à observação dos desafios enfrentados na terceira idade e por compreendermos que os idosos necessitam de apoio, atenção, e de aprender a lidar com as perdas do envelhecimento, é que justificamos o interesse em desenvolver este estudo. Além do mais, existe carência bibliográfica na área que envolve o tema, tornando-se relevante a produção e publicação literária na área em questão.

O objetivo principal desta pesquisa, foi averiguar se a Musicoterapia poderia auxiliar

o idoso na elaboração das perdas decorrentes do envelhecimento. Em continuidade apresentaremos a metodologia e resultados e considerações finais.

## METODOLOGIA

Foi considerado como critério de inclusão, sujeitos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 50 anos, que freqüentassem ou não o grupo da "Pessoa Idosa". E ainda, sujeitos que apresentassem um grau de compreensão suficiente para entender o propósito da pesquisa, e aceitassem participar do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão, foram considerados os sujeitos que estivessem em outro processo psicoterapêutico.

A pesquisa realizada, adotou abordagem quali-quantitativa exploratória. Para coleta de dados foram utilizados: Entrevista musicoterapêutica, observação clínica, leitura e análise musicoterapêutica, entrevistas semi-estruturadas, relatórios de sessões e gravação em áudio dos atendimentos, Inventário de Depressão Beck (BDI); Inventário de Ansiedade Beck (BAI) e; o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) que avalia o estresse (CUNHA, 2001; LIPP, 2000). Para que os objetivos estabelecidos fossem alcançados, foram utilizadas as "Experiências Musicais" por Kenneth E. Bruscia (2000), que são Re-criação Musical, Composição Musical e Audição Musical. As escalas de depressão, ansiedade e estresse foram aplicadas pré e pós sessões de musicoterapia por uma psicóloga (pesquisadora colaboradora). Os atendimentos musicoterapêuticos, total de quatro sessões, foram coordenados pela pesquisadora principal, tinha freqüência semanal com duração em média de 60 minutos cada uma.

Encerrando os atendimentos musicoterapêuticos, os indivíduos tiveram a oportunidade de avaliar este processo através do questionário de Impressão Subjetiva do Sujeito (ISS) (ALCANTARA-SILVA, 2005). As perguntas foram relacionadas à percepção que tiveram dos atendimentos.

## RESULTADOS

Os dados mostraram na entrevista inicial quanto a "ocupação" 66,70 % dos participantes não trabalhavam, não eram aposentados e dependia financeiramente de outras pessoas e geralmente moravam com outra pessoa; quanto ao aspecto "atenção familiar" 33,3% consideravam regular e 33,33% a consideravam suficiente. Quanto a "passeios e amigos" 66,7% declararam baixa freqüência tanto em relação a passeios quanto a relação com amigos. Em relação à vida quanto as mudanças referentes ao envelhecimento vida 83,3% a consideram boa, 80% a percebe de forma ruim.

Em relação a música: 50% escutam música, dançam ou cantam com pouca freqüência. O grupo que escutava música, dançava ou cantava relatou melhor disposição física. Os estilos musicais citados/preferidos foram: Bolero, Valsa, Samba, "Romântica", Sertanejo e música Religiosa. Em relação a Musicoterapia: 66,70% nunca ouviram falar.

O processo terapêutico, demonstrou que as músicas suscitavam lembranças; e que no início da sessão havia pouco comprometimento, mas no decorrer das mesmas elas

se envolviam; na finalização da sessão, apresentaram mudança de atitude: algumas expressando bastante verbalmente, enquanto outras permaneciam caladas. Durante a "paródia musical" (atividade realizada na 2° e 3° sessão), demonstraram grande interesse: oferecendo frases para compor a música, observando e cuidando do aspecto estético. A partir da terceira sessão, os níveis de interação e concentração aumentaram, havendo melhoras no contato físico e visual.

Quanto a depressão, quando comparado pré e pós atendimentos musicoterapêuticos, mostraram redução de níveis: após a musicoterapia as integrantes que estavam nos níveis médio e grave passaram para o nível moderado e mínimo (80%). Quanto aos níveis de ansiedade, ficou demonstrado que antes da musicoterapia- havia 50% no nível mínimo, 10% no leve, 20% no moderado e 20% no grave; e após: o nível grave migrou para o moderado, e o moderado e leve passaram para o nível mínimo (80%). Quanto ao estresse não houve alteração.

Finalmente considerando os aspectos subjetivos, o ISS os dados mostraram que, 66,7% relataram melhora quanto: a motivação, relacionamentos interpessoais, auto-estima, auto-confiança, estado de humor, e que estão mais motivadas para o futuro; e 100% perceberam mudanças após o processo musicoterapêutico e se sentiram satisfeitas em participar. Em relação a Musicoterapia 71,40%, tiveram uma boa impressão desta modalidade terapêutica e 28,60% tiveram uma impressão moderada.

Os testes de correlação, pré-Musicoterapia mostraram que 80% percebiam de forma ruim as mudanças relacionadas ao envelhecimento e após, destes 80%, 37,10%, mudaram a visão quanto a esta etapa da vida, percebendo a velhice como um aspecto positivo.

## CONCLUSÃO

Este trabalho pode demonstrar a contribuição da musicoterapia em relação ao envelhecimento. Apesar da amostra não ser tão significativa, a pesquisa apontou ganhos consideráveis do ponto de vista clínico, como: melhora das relações intra e interpessoal, aumento da auto-expressão, auto-estima, auto-confiança, ocasionando em regaste de sonhos e boas perspectivas para o futuro, além de promover a estas pessoas, satisfação e prazer em participar do processo musicoterapêutico. Finalmente, acreditamos que este trabalho possa continuar contribuindo com a melhoria da qualidade de vida da população de idosos; além de reforçar o corpo teórico da musicoterapia. Esperamos que ele sirva de incentivo para novas pesquisas e ofereça subsídios para a prática profissional musicoterapêutica.

## REFERÊNCIAS

- ALCANTARA-SILVA, Tereza Raquel de Melo. O papel da Musicoterapia como coadjuvante no tratamento do paciente com doença de Parkinson. 2005. 134f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.
- BRUSCIA, Kenneth E. Definindo Musicoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000. 332p.

CUNHA, Jurema Alcides. Manual da versão em português das /escalas Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001 p.4 e 5.

DAVIS, W.B.; GFELLER, K.E.; THAUT, M.H. Introducción a la Musicoterapia: Teoría y Práctica. 1.ed. Barcelona (Spain): Editorial de Música Boileau; S.A., 2000. 412p.

LIPP, Marilda Novaes. Manual de Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000 p.9-12.

OLIVEIRA, Rita Cássia S. Terceira Idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas, 1999. 288p.

PEREIRA, L.S.M.; BRITTO R.R.; PERTENCE A.E.M. Programa Melhoria da Qualidade de vida dos Idosos Institucionalizados. In: Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG, 2005, Belo Horizonte. Anais eletrônicos... Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <[http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude\\_41.pdf](http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude_41.pdf)> Acesso em: 07 abr.2008.

SANTOS, Sandra Lúcia Brasil. Atividade Lúdica e Depressão em Idosos: uma experiência apoiada na Musicoterapia e na Biossíntese. Disponível em: <[www.biossintese.psc.br/txtcongress2000/Sandralucia.doc](http://www.biossintese.psc.br/txtcongress2000/Sandralucia.doc)>. Acesso em: 21 jun. 2008.

TOURINHO, Lucia Maria Chaves. O Idoso e a Musicoterapia: promoção de saúde. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MUSICOTERAPIA, 10., Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.targon.com.br/users/lucia/1000.html>>. Acesso em: 05 set. 2008.

ZANINI, Claudia Regina de Oliveira. Coro terapêutico- um olhar do musicoterapeuta para o idoso do novo milênio. 2002. 143f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, Goiânia, 2002.

## 80- A testificação musical como musicodiagnóstico nas dificuldades de aprendizagem. Elisama Barbosa Brasil/GO<sup>1</sup>, Carolina Gabriel Gomes/GO<sup>2</sup> e Sandra Rocha do Nascimento/GO<sup>3</sup>

Elisama Barbosa Brasil  
Carolina Gabriel Gomes  
Dtda. Sandra Rocha do Nascimento

### RESUMO:

Propôs-se um modelo de Testificação Musical, elaborado e aplicado durante a pesquisa A Musicoterapia nas Dificuldades de Aprendizagem: uma mediação entre o cantar, o ler e o escrever (BRASIL, 2008). Teve como objetivo verificar o nível de desenvolvimento real e proximal do sujeito atendido, mediante a observação e análise de seus aspectos sonoro-musicais gerais, dos aspectos corporais e físicos, emocionais e de comunicação com relação ao fenômeno sonoro, bem como dos aspectos perceptivos e mnemônicos. Utilizou-se o termo musicodiagnóstico, referindo-se ao processo de diagnosticar musicalmente, constituindo um modelo de avaliação em musicoterapia baseado na hierarquia de experiências dos níveis de aprendizagem: sensação, percepção, imagem, simbolização e conceitualização, os quais se aproximam do processo de formação de conceitos posto pela Psicologia sócio-histórico-dialética. Os passos definidos para esta testificação foram: Exploração do instrumental; Audição de trechos musicais diferentes; Discriminação auditiva (reconhecimento de sons diversos gravados); Identificar, completar e/ou reproduzir melodias de canções conhecidas ou de domínio popular; Acompanhamento de pulso ou ritmo e reprodução rítmica; Aspectos da expressão corporal e vocal. Fundamentamos em modelos de testificação já existentes, ampliando seus preceitos e apresentando uma estruturação diferenciada. A testificação pôde averiguar a evolução do cliente, constituindo-se um modo sócio-histórico de pensar o processo musicoterapêutico.

Palavras-chave: Musicoterapia. Dificuldades de aprendizagem. Zonas de Desenvolvimento Real e Proximal. Musicodiagnóstico.

<sup>1</sup> Musicoterapeuta graduada pela Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

Email: [elisbrasil26@yahoo.com.br](mailto:elisbrasil26@yahoo.com.br).

Curriculo lattes: [www.prppg.ufg.br](http://www.prppg.ufg.br) ou <http://lattes.cnpq.br/>

<sup>2</sup> Musicoterapeuta formada em 2008 pela EMAC-UFG, atua na área da educação, atualmente é mestranda do curso de pós graduação em Música (EMAC-UFG), bolsista do CNPq e faz parte do grupo de Pesquisa do NEPAN – UFG de Musicoterapia e educação. É tesoureira da Sociedade Goiana de Musicoterapia. Email: [carolggomes@hotmail.com](mailto:carolggomes@hotmail.com).

Curriculo lattes:

[https://www.cnpq.br/curriculoweb/pkg\\_menu.menu\\_cod=11EBFE4291D1025B922B3D602B72CEAB](https://www.cnpq.br/curriculoweb/pkg_menu.menu_cod=11EBFE4291D1025B922B3D602B72CEAB)

<sup>3</sup> Musicoterapeuta, Coordenadora e Supervisora-clínica de estágio do Curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas/UFG. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/FE/UFG E-mail: [srochakanda@hotmail.com](mailto:srochakanda@hotmail.com)